

RESUMO

SANTIAGO, Bruno Tadeu. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, junho de 2013. 42p. **Ureia de liberação lenta em dietas de vacas mestiças em lactação**. Orientador: Severino Delmar Junqueira Villela. Coorientador: Fernando de Paula Leonel. Dissertação (Mestrado em Zootecnia).

Objetivou-se, com este trabalho, avaliar o desempenho de vacas F1 (Holandês x Zebu) em lactação, em função de diferentes níveis de substituição do farelo de soja por nitrogênio não proteico equivalente proteína, oriundo de ureia de liberação lenta (ULL). Foram utilizadas oito vacas F1 (Holandês x Zebu) no terço inicial de lactação, com produção média de 12,7 kg (\pm 3,1 kg) de leite/dia e 552 kg (\pm 30 kg) de peso vivo. O delineamento experimental foi composto de dois quadrados latinos simultâneos 4x4, de acordo com os seguintes tratamentos: Controle (100% de farelo de soja e 0% de ULL), 34ULL (66% de farelo de soja e 34% de ULL), 66ULL (34% de farelo de soja e 66% de ULL) e 100ULL (0% de farelo de soja e 100% de ULL). O volumoso fornecido, juntamente ao concentrado, foi silagem de sorgo. Amostras das dietas e das sobras foram coletadas para análises bromatológicas. Foram mensurados os consumos de matéria seca (CMS), de proteína bruta (CPB) e de fibra em detergente neutro (CFDN). Os consumos também foram expressos em função do peso corporal (CMSPC, CPBPC e CFDNPC) e do peso metabólico (CMSPM, CPBPM e CFDNPM). A eficiência alimentar (EA) e a conversão alimentar (CA) também foram calculadas. As digestibilidades aparentes da matéria seca (DAMS), da proteína bruta (DAPB) e da fibra em detergente neutro (DAFDN) foram avaliadas utilizando o óxido crômico como marcador externo. A produção de leite foi mensurada e sua composição analisada. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância, através do programa estatístico SAEG, adotando-se o nível de 5% de probabilidade. Nenhuma variável de consumo apresentou diferença significativa ($P>0,05$) entre tratamentos, sendo que as médias de CMS, CPB e CFDN foram 18,35 kg/dia, 2,62 kg/dia e 5,85 kg/dia, respectivamente. Já as médias de CMSPC, CMSPM, CPBPC, CPBPM, CFDNPC e CFDNPM foram 3,39 %, 163,61 g/kg de $PC^{0,75}$, 0,48 %, 23,35 g/kg de $PC^{0,75}$, 1,08 % e 52,19 g/kg de $PC^{0,75}$, respectivamente. A eficiência alimentar apresentou média de 0,72 kg leite/kg CMS e a conversão alimentar média foi 1,44 kg CMS/kg leite e não foram observadas diferenças significativas ($P>0,05$) entre tratamentos para ambas variáveis. Os resultados de digestibilidade aparente também não apresentaram diferenças ($P>0,05$) entre tratamentos, sendo que as médias observadas para a DAMS, DAPB e DAFDN foram 58,16 %, 58,64 % e 36,21 %, respectivamente. A produção e composição do leite foram semelhantes ($P>0,05$) entre tratamentos. A média de produção de leite corrigida para 4% de gordura foi 13,39 kg/animal/dia e as médias dos teores de gordura, proteína, extrato seco total e extrato seco desengordurado foram 3,78 %, 3,23 %, 12,79 % e 9,00 %, respectivamente. As variáveis de consumo, de digestibilidade, de produção e de composição do leite não são alteradas em função da substituição da proteína da soja pela ureia de liberação lenta. Assim, para animais mestiços de média produção de leite, essa substituição depende apenas de variáveis econômicas.

Palavras-chave: consumo, digestibilidade, produção de leite, farelo de soja.